

# horticultura

# brasileira

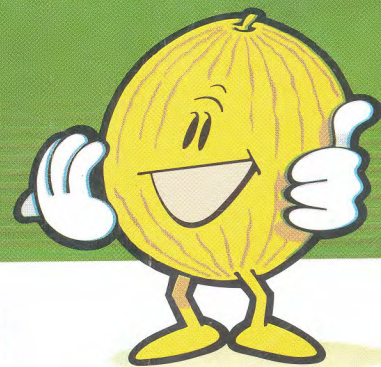
Revista da  
Associação Brasileira de Horticultura  
*Journal of the  
Brazilian Association Horticulture Science*

ISSN 0102-0536

Volume 23, número 2  
Agosto, 2005 Suplemento



**45 CBO** CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA  
**15 CBFPO** CONGRESSO BRASILEIRO DE FLORICULTURA E PLANTAS ORNAMENTAIS  
**2 CBCTP** CONGRESSO BRASILEIRO DE CULTURA DE TECIDOS DE PLANTAS



**Fortaleza, 07 a 12 de Agosto de 2005**



curva exponencial e sua curvatura fica mais suave na falta de nutrientes ou estresse hídrica e mais aguda em condição ótima.

111

#### **Varição estacional do crescimento em pupunheiras cultivadas em recipientes<sup>1</sup>**

**Maria Luiza Sant'Anna Tucci<sup>2</sup>, Marilene Leão Alves Bovi<sup>2</sup>, Eduardo Caruso Machado<sup>2,3</sup>, Sandra Heiden Spiering<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Projeto FAPESP 00/02782-6; <sup>2</sup>Instituto Agrônomo C.P. 28, 13001-970 Campinas, SP; <sup>3</sup>Bolsista do CNPq. E-mail: [tucci@iac.sp.gov.br](mailto:tucci@iac.sp.gov.br)  
Com o objetivo de verificar a possibilidade do cultivo em recipientes de pupunheiras até o início de produção, para utilização em experimentos vários, foi executado este estudo, em Campinas, SP, com 40 pupunheiras inermes. Um ano após a germinação, as mudas foram transplantadas em recipientes plásticos de 80 L, em espaçamento 2 x 1 m, dispostos em quatro linhas de dez plantas. O desenvolvimento vegetativo foi avaliado mensalmente, em todas as plantas, por medidas de altura da haste principal, número de folhas funcionais, número de perfilhos e comprimento da ráquis foliar. Foi observada estacionalidade de crescimento em altura, bem como em comprimento das três folhas mais jovens. Após dois anos, as plantas apresentavam altura média de 230 cm, e média de 6 folhas e 11,7 perfilhos. Os resultados mostraram a possibilidade do cultivo de pupunheiras até a colheita em recipientes, sem restrições ao crescimento.

112

#### **Avaliação dos aspectos fenológicos na emissão de ramos produtivos do quiabeiro cv. 'Amarelinho' em resposta a variação da densidade de plantio**

**José Walmar Setúbal<sup>1</sup>; Antônio Celso Wagner Zanin<sup>2</sup>; Ilza Maria Sittolin<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí-Departamento de Fitotecnia/CCA; Campus da Socopo-64050-049 - Teresina/PI; <sup>2</sup>Universidade Estadual Paulista/UNESP - Departamento de Produção Vegetal-Lageado-Botucatu/SP<sup>3</sup>; EPAMIG - Embrapa Meio-Norte- Teresina/PI. E-mail: [jwalmartubal@uol.com.br](mailto:jwalmartubal@uol.com.br) ; [isittolin@uol.com.br](mailto:isittolin@uol.com.br)

A planta do quiabeiro embora apresente algumas diversidades no seu aspecto morfológico, podem sofrer variações de comportamento em função do habitat a que estão submetidas e do sistema de plantio. Neste contexto, o trabalho teve por objetivo avaliar os efeitos do espaçamento na emissão de ramos produtivos e improdutivos do quiabeiro, cv. Amarelinho. O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental de São Manuel da Faculdade de Ciências Agrônomicas, UNESP – Campus de Botucatu, sendo definidos nove tratamentos provenientes da combinação dos espaçamentos entre linhas (1,00m; 1,25m; 1,50m) e entre plantas (0,30m; 0,45m; 0,60m), adotado-se um delineamento em blocos casualizados no esquema fatorial de 3x3 com seis repetições. As mudas foram preparadas em bandejas de poliestireno expandido com 128 células de 12 cm profundidade sob condições protegidas. Foram avaliados o número de internódios, ramos produtivos, vegetativos e totais. Dentre os tratamentos testados verificou-se a emissão de um maior número de ramos produtivos em decorrência do maior espaçamento. Para ramos improdutivos e número de internódios por planta, não houve diferenças entre os tratamentos testados. Os ramos totais interagindo com os tratamentos, aumentaram, principalmente, com o aumento do espaçamento entre plantas.

113

#### **Florescimento do quiabeiro cv "Amarelinho" em resposta a diferentes densidades de plantas**

**José Walmar Setúbal<sup>1</sup>; Antônio Celso Wagner Zanin<sup>2</sup>; Ilza Maria Sittolin<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>UFPI-Dep.de Fitotecnia- Campus da Socopo-64049-550-Teresina-PI; E-mail: [jwalmartubal@uol.com.br](mailto:jwalmartubal@uol.com.br) <sup>2</sup>FCA/UNESP-Dep. de Produção Vegetal - Faz Lageado-18603-970 Botucatu-SP; <sup>3</sup>EPAMIG-Embrapa Meio-Norte-Teresina-PI. E-mail: [isittolin@uol.com.br](mailto:isittolin@uol.com.br)

O quiabeiro, cv. Amarelinho, apresenta uma baixa taxa de florescimento possivelmente, em decorrência da combinação de sua arquitetura com o espaçamento inadequado. Com base nesta particularidade, o presente trabalho teve por objetivo avaliar o florescimento da planta em resposta a diferentes densidades de plantio. O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental de São Manuel da FCA/UNESP, Campus de Botucatu. O delineamento experimental adotado foi um esquema fatorial 3 x 3 em blocos casualizados com seis repetições, sendo os fatores utilizados o Hortic. bras., v.23, agosto, 2005. Suplemento.

espaçamentos entre linha (1,00cm, 1,25cm e 1,50cm) e entre plantas (0,30cm, 0,45cm e 0,60cm) em combinação com o florescimento da haste principal e dos ramos. As mudas foram preparadas em bandejas de isopor com 128 células protegidas em estufa plástica e transplantadas com duas a três folhas definitivas. O substrato utilizado foi a mistura de terraço com matéria orgânica na proporção de 3:1 e 400g da fórmula 4-14-8 para 60 litros. As irrigações de micro-aspersão foram realizadas na frequência de duas aplicações diárias. Conforme resultados, a medida em que se aumentou o espaçamento, o número de flores por planta também aumentou. Para todos os tratamentos, o florescimento da haste principal foi superior ao do ramo.

114

#### **Características fenológicas de plântulas de quiabeiro, cv. Santa Cruz- 47, em diferentes estádios de desenvolvimento sob condições de telado**

**José Walmar Setúbal<sup>1</sup>; Cristóvam Colombo Belfort<sup>1</sup>; Marcelo Barbosa Parentes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Professor da Universidade Federal do Piauí; Departamento de Fitotecnia/CCA; Campus da Socopo; 64050-049; Teresina-PI;<sup>2</sup>Engenheiro Agrônomo formado pela Universidade Federal do Piauí. E-mail: [jwalmartubal@uol.com.br](mailto:jwalmartubal@uol.com.br); [jwsetubal@ufpi.br](mailto:jwsetubal@ufpi.br); [fitotecniabelfort@ig.com.br](mailto:fitotecniabelfort@ig.com.br); [mparente27@yahoo.com.br](mailto:mparente27@yahoo.com.br)

O transplante das mudas de quiabeiro, ainda é feita empiricamente sem conhecer seus aspectos morfofisiológicos e seu crescimento vegetativo qualitativo. Neste contexto, a pesquisa teve por objetivo avaliar estes aspectos em diferentes fases do desenvolvimento vegetativo sob condições de telado no Dep. de Fitotecnia. A semeadura foi feita em bandejas de isopor com 72 células e o substrato constituído por 2 partes de terra vegetal e uma parte de resíduo orgânico distribuídos em 4 repetições com 9 plântulas por parcela. Foram avaliados os aspectos fenológicos da plântula com uma, duas, três e quatro folha definitiva, tomando-se como referência o comprimento do caule e da raiz, peso da matéria fresca e seca da parte aérea, peso da matéria fresca e seca da raiz, diâmetro do caule e índice foliar. Verificou-se um crescimento progressivo das plântulas com um maior desempenho na 2ª fase, uma relativa estabilidade de crescimento na 3ª fase e um menor desempenho de crescimento na 4ª fase com um maior desempenho da parte aérea em relação as raízes.

115

#### **Enxertia e irrigação carbonatada no transporte de <sup>15</sup>N e na produção do tomateiro, no outono**

**Roberto Botelho Ferraz Branco<sup>1</sup>; Romy Goto<sup>1</sup>; Ary Gertes Carneiro Junior<sup>1</sup>; Vandeir Francisco Guimarães<sup>1</sup>; João Domingos Rodrigues<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>FCA/UNESP - Departamento de Horticultura, C. Postal: 237; 18630-970 - Botucatu - SP; <sup>2</sup>IB/UNESP - Departamento de Botânica - C. Postal: 510, 18618-000, Botucatu - S.P. E-mail: [betobotelho@uol.com.br](mailto:betobotelho@uol.com.br)

Conduziu-se o experimento com objetivo de avaliar a enxertia e o gás carbônico dissolvido na água de irrigação no transporte de <sup>15</sup>N e na produção do tomateiro. Foram testadas três doses de CO<sub>2</sub> na água de irrigação no tomateiro enxertado e pé-franco. O experimento foi montado em delineamento inteiramente casualizado, em esquema fatorial 2 x 2, com 3 repetições. Aos 75 dias após o transplante, realizou-se a aplicação do fertilizante sulfato de amônio a 3,13% de concentração isotópica de <sup>15</sup>N para verificar a eficiência no transporte nos diferentes tratamentos. Quatorze dias após a fertilização com <sup>15</sup>N, fez-se a coleta das plantas para análise. De acordo com os resultados, não houve efeito dos tratamentos no transporte de <sup>15</sup>N e tampouco na produção do tomateiro.

116

#### **Efeito da salinidade sobre o crescimento de cultivares de pimentão**

**Isaias Ferreira de Mendonça; Gilberto S. S. Júnior; Francisco Valença de Almeida Leite; Juliana de Santana Ribeiro; Jean Cheysson Barros dos Santos; Egidio Bezerra Neto; Levy Paes Barreto; Luíza Suely Semen Martins**

UFRPE, Dep. de Química – Química Agrícola, Av. Dom Manoel de Medeiros, s/n, 52171-030, Recife-PE. E-mail: [isafermen@ig.com.br](mailto:isafermen@ig.com.br)  
Um experimento foi conduzido em casa de vegetação empregando-se duas cultivares de pimentão (All Big e Tico) submetidas a diferentes níveis de NaCl (0, 50, 100, 150 e 200 mol m<sup>-3</sup>). O